

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE DARQUE - 150010

ESCOLA SEDE - EB 2/3 CARTEADO MENA

INCLUI OS JARDINS-DE-INFÂNCIA E ESCOLAS DO 1º CICLO DAS FREGUESIAS DE
DARQUE, SUBPORTELA E VILA FRANCA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

CC

Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Viana do
Castelo

Ex.ma Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Viana do
Castelo

Ex.mo Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia de Darque

Ex.ma Senhora Presidente do Conselho Geral do Agrupamento de
Escolas de Darque

Ex.mo Senhor Delegado regional da DGESTE (Norte)

(documento a divulgar alargadamente sob a forma de carta aberta)

Ex.mo Senhor Presidente da

Junta de Freguesia de Darque

Rua António Alves

4935-085 Darque

Sua Referência

Sua Comunicação

Nossa Referência

Darque

1.1. - 321

2013-04-24

Assunto: *Situação da sede do agrupamento em que se situam as Escolas de Darque*

1. Posição dos órgãos da Freguesia de Darque sobre a sede do seu agrupamento de Escolas

No passado dia 22 de Abril realizou-se, pelas 22 horas, uma reunião da Assembleia de Freguesia de Darque em que, com conhecimento do respectivo Presidente e do Senhor Presidente da Junta de Freguesia, o signatário se deslocou na sua qualidade de Director do Agrupamento de Escolas de Darque, acompanhado da senhora Presidente do Conselho Geral.

Esteve aí presente, na expectativa de que, num dos pontos da ordem de trabalhos, incluído com a anuência dos referidos presidentes, se discutisse a questão da deslocalização para outra freguesia e para fora da freguesia de Darque e da Escola Carteadado Mena da sede do agrupamento que inclui as escolas da freguesia e do actual agrupamento.

Nesse dia, e após cerca de 1 ano e meio de debate, reuniões e outras acções, em que a Junta de Freguesia, o seu Presidente e o Senhor Presidente da Assembleia intervieram positivamente, e em diálogo coordenado connosco, soube-se que, na listagem dos agrupamentos para o concurso de docentes, documento oficial publicado pelo Ministério da Educação e Ciência (MEC), o agrupamento de escolas de Darque desaparecia e era incorporado no, agora assim designado, Agrupamento de Escolas de Monte da Ola, e mais grave, com sede na EB23 de Monte da Ola (Vila Nova de Anha).

Esse facto, oficial e preocupante, merecia a nossa deslocação à reunião do mais amplo órgão de eleitos locais da Freguesia de Darque, no sentido de explicar de, viva voz, o ocorrido e comunicar o natural e legítimo descontentamento da comunidade educativa de Darque (alunos, funcionários não docentes, professores e educadores e pais e encarregados de educação).

Agradecemos ao Senhor Presidente da Assembleia e ao Senhor Presidente da Junta, quer as acções que tomaram no sentido de evitar esse desfecho, a debater nesse dia, quer o próprio facto de terem criado condições para aí estarmos presentes.

Como todos os presentes testemunharam, um dos eleitos do Partido Social Democrata (PPD/PSD) da Assembleia, decidiu enveredar por um caminho, não só de desvalorização do problema (que alegou desconhecer, o que muito se lamenta e causa espanto, dada a natureza das suas funções, sendo a educação um tema tão importante) mas também de agressão verbal aos docentes presentes e a toda a classe.

Declarou por 2 vezes, no uso da palavra, que não sabia da situação da sede do agrupamento e do prejuízo à freguesia de Darque porque o único local onde essa informação circulou (alegação falsa) foram redes sociais e internet e “*não sendo professor, trabalha*” e não teria tempo para se informar dessa maneira. A repetição do dislate sobre a alegada falta de hábitos de trabalho dos professores anula qualquer justificação, pela via do lapso ou engano, e reforça a ideia de que quis afirmar isso mesmo, e com intenção, no contexto concreto da reunião em causa.

Essa incontinência no juízo negativo sobre os professores presentes, e sobre a classe em geral, foi acto individual que, naturalmente, sabemos que não teve a solidariedade (antes o repúdio) de outros eleitos.

Creemos que poderá ser interpretada como uma forma deslocada de solidariedade política radical com a decisão do governo sobre a sede do agrupamento, até porque o “*mito do professor madraço*” é recorrente em certos discursos políticos sobre educação.

De qualquer forma, entrou num domínio de agressão a direitos de personalidade o que fez com que reagíssemos, saindo da sala, esperando um pedido de desculpas do indivíduo em causa. Esse pedido não surgiu e, 20 minutos depois, saímos das instalações.

Saudamos a reacção solidária de outros eleitos de vários partidos que conosco falaram e lamentamos que esse acto deslocado e despropositado tenha inviabilizado o esclarecimento da questão.

Docentes de carreira com décadas de profissão, os representantes do Agrupamento presentes, que nada tem a ver com as lutas políticas locais, nem com o posicionamento dos políticos e suas estruturas locais face a decisões centrais, sentiram que a dignidade pessoal e profissional implicava dar um sinal, no sentido de tornar claro que o facto de nos qualificar de preguiçosos não era aceitável sem reacção e a sua condição de eleito não lhe permite enveredar pela verborreia agressiva sem regulação (mesmo que as suas afirmações sejam frequentes e até banalizadas em muitos sectores políticos de vários quadrantes).

A sua condição de eleito e a invocada origem eleitoral das suas funções não lhe permite, entre outras coisas, desvalorizar o trabalho de outras pessoas, que não conhece e que estavam legitimamente a preparar-se para participar numa reunião em representação de uma instituição relevante de Darque, afectada por um grave problema (que, pela sua condição de eleito, deveria conhecer e preocupá-lo, e não suscitar a exibição de uma ufana indiferença e de um soberano desprezo face aos seus mensageiros).



Esse acto prejudicou gravemente o esclarecimento do órgão sobre a questão, tão importante para a comunidade de Darque, o que lamentamos, mas esperamos que seja entendido pelo conteúdo de defesa da dignidade.

2. Historial do problema da localização da sede do agrupamento agregado que inclui Darque

Muito embora sabendo da solidariedade de outros membros, cremos que compreendem que não poderíamos continuar presentes numa reunião em que éramos tão directamente amachucados e se anunciava assim que o debate ía caminhar mal e eventualmente os dizeres iniciais indicavam uma resposta política, facciosamente alinhada, por parte de alguns, mesmo contra os interesses da freguesia (sendo o referido eleito de um dos partidos que, no Governo, tomou a decisão que contestamos, por contrária ao interesse das escolas e da comunidade de Darque).

Contudo, aquilo que íamos dizer na reunião, pode agora ser explicado de forma sintética:

1. O Governo decidiu em Março agregar os agrupamentos de escolas de Darque, Foz do Neiva e Monte da Ola.
2. Essa agregação poderia não ter incluído Darque se este agrupamento se opusesse visto que, sendo Território Educativo de Intervenção Prioritária poderia opor-se.
3. Os órgãos próprios do agrupamento, face à irredutibilidade do Governo na ideia de usar a estratégia de agregações, ponderando a solução mais adequada, e por largas maiorias e repetidas vezes, decidiram não se opor à agregação e aceitar que ela se fizesse com os agrupamentos vizinhos.
4. Desde a primeira reunião sobre este assunto (ocorrida há mais de 1 ano) que o agrupamento de Escolas de Darque explicou porque a solução de aceitar a agregação era a menos má no contexto mas explicou também por escrito que só seria aceitável se a sede do agrupamento fosse em Darque.
5. Esta afirmação gerou até polémicas públicas visíveis e foi exposta em petição aos membros do governo responsáveis, ao parlamento, aos serviços centrais e regionais da administração educativa, defendida em público oralmente e por escrito em reuniões com outras escolas e órgãos locais.

3. Fundamentação da localização da sede em Darque

A fundamentação dessa posição foi explicada nesses documentos, que são públicos e consultáveis de forma alargada, e sempre poderão ser fornecidos, e sem nos alongarmos, resumimos, com base:

1. Na dimensão populacional de Darque (a maior freguesia do concelho, fora da cidade, com uma desproporção de pelo menos 3 para 1 face às restantes da área do novo agrupamento);

2. Na necessidade de atender às especificidades do território pela natureza das suas populações (com exclusão frequente, problemas sociais e realidades a necessitar de enfoque administrativo próximo);
3. Na realidade da rede de transportes (a sede, agora oficial, fica “para trás” dos fluxos de transporte) e na centralidade de Darque que qualquer documento estatístico do INE evidencia exaustivamente;
4. Em suma, com base em argumentos lógicos de planeamento, políticas públicas e na dimensão do território a nível concelhio, e argumentos factuais e não bairristas, ou meramente conjunturais e políticos, Darque deveria ser a sede do novo agrupamento.

4. Argumentos das alternativas à localização da sede em Darque

1. A outra alternativa, a que foi adoptada no documento oficial do MEC, baseia-se alegadamente no facto de a Escola escolhida ter ensino secundário e com base na propalada “articulação vertical”.
2. Na verdade, em nenhum documento com força jurídica (decreto, portaria, despacho ou outro) existe uma regra normativa que diga que a sede do agrupamento tenha de ser na escola com ensino secundário (em especial, se a dimensão deste for residual e não houver qualquer sequência – isto é, não houver realmente alunos dos outros agrupamentos que frequentem a escola de Ensino Secundário em causa e, por isso, para eles, e são de Darque na maioria populacional, não haver qualquer articulação, seja de que tipo for).
3. Aliás, esta acirrada argumentação pela “posse” de ensino secundário (que noutros casos do país não foi atendida) coloca o problema de planeamento no longo prazo:
 - a. Porque se mantém turmas de ensino secundário desgarradas (1 ou 2) dispersas a poucos kms da sede do concelho, em especial após os milhões investidos pela Parque escolar nas remodelações de Escolas secundárias da cidade? (Se fossem escolas do 1º ciclo com uma única turma não teriam já sido fechadas com o argumento de que o seu isolamento prejudica a qualidade?)
 - b. Em relação ao passado convinha relembrar a edificante história política de décadas que levou a que a freguesia de Darque (e a sua C+S, à data) não tenha agora ensino secundário (e indo os alunos oriundos dela para a cidade nesse nível de ensino) e seja, por isso, agora degradada à subalternidade, mesmo com maior dimensão, por causa de um grupo limitado de alunos do secundário da escola e freguesias vizinhas (menos de 40).
4. Sobre a argumentação de que a nova sede será o lugar central do novo agrupamento por, segundo alguns, se situar no “meio” dos outros 2, a puerilidade do raciocínio,

indigna de agentes de políticas públicas, pode ser evidenciada pela observação de que, sendo Mação ou Vila de Rei os centros geográfico e geodésico de Portugal, essa condição de “meio” não levou ninguém a pensar colocar nesses locais o centro administrativo do País.

5. A consagração, para mais longos anos, de uma história passada de erros de planeamento educativo, com prejuízo para a população de Darque; a negação da demografia; a negação da dimensão social e económica do território e a negação dos factos impostos pelo número de alunos, levam a que a solução de sede, agora oficial, assente em argumentos fracos e seja inaceitável para a comunidade educativa de Darque.
6. Lamenta-se que as múltiplas petições por nós emitidas junto de vários órgãos tenham sido ignoradas. Entristece pensar que, quem dialogou e peticionou, constate que, num comportamento que nem os monarcas absolutos ou os imperadores assumiam, nem resposta teve.
7. O MEC, num documento oficial, decidiu a sede com base em argumentos, sem qualquer solidez, que prejudicam a população mas, nem explicou porquê, e nem sequer teve o cuidado de evitar a simbólica questão da denominação.
8. E assim nos interstícios destas más práticas e na organização de um serviço decisivo para as populações, as escolas da freguesia de Darque passaram a ter a sede na Freguesia de Vila Nova de Anha.
9. Se se tratasse de outros serviços, provavelmente, alguns eleitos que preferiram atacar professores, mensageiros do problema, estariam agora usar de retórica inflamada. Às tantas, por se tratar de Educação, há muitos que preferem desvalorizar e abster-se na questão.

5. Posição a transmitir aos órgãos autárquicos

Assim, a nossa presença na reunião visava:

1. Salientar a importância da acção dos órgãos autárquicos, como representantes dos cidadãos de Viana do Castelo e Darque, na contestação a esta imposição e na defesa dos interesses das populações sobre esta matéria.
2. Salientar a importância, de junto do órgão executivo do município e da assembleia municipal, expressarem os problemas e prejuízos de interesse municipal (e que não se limitam a Darque) mas se estendem a todo o concelho.
3. Esclarecer a argumentação múltipla sobre a questão.
4. Explicar alguma distorção que outros agentes na questão tem expresso sobre ela, salientando que a posição relativa à Sede em Darque foi atempadamente expressa, se baseia em argumentação racional e de planeamento público e não bairrismo, visa corrigir uma injustiça passada que pode vir a fundamentar nova injustiça e, na verdade, nada tem de paroquialismo mas sim de afirmação do

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE DARQUE - 150010
ESCOLA SEDE - EB 2/3 CARTEADO MENA

INCLUI OS JARDINS-DE-INFÂNCIA E ESCOLAS DO 1º CICLO DAS FREGUESIAS DE
DARQUE, SUBPORTELA E VILA FRANCA

interesse público a nível local e municipal (o contrário do que se pode dizer da alternativa agora imposta).

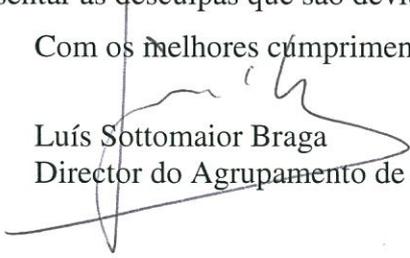
5. Finalmente, a presença visava ainda salientar que, mesmo sendo a decisão oficial, por ter sido publicada, pode ser revertida (porque mesmo tantos falando de politiquice, acreditamos que há alguma base racional na análise destes processos), quer por correcção do erro pelo poder central, quer pela acção dos eleitos da Freguesia, das forças vivas da comunidade e do Município na elaboração do novo regulamento interno do agrupamento agregado, em que a questão da sede sempre estará em aberto.

Para evitar abstenção, por falta de informação, dos representantes políticos da freguesia e município nesta fase, nesta matéria, onde ainda podem agir, por contraponto a uma actividade intensa de outros que não tem tão sólidos argumentos, deslocamo-nos, depois de um dia de trabalho completo, à reunião nocturna da Assembleia de Freguesia.

Lamentamos que um acto pouco polido de um dos membros do órgão tenha impedido o debate oral da questão.

Contudo, e esperando que os restantes membros aceitem explicação sobre o abandono, regista-se aqui a síntese do que iria dizer-se, disponibilizando-nos para qualquer outro esclarecimento (mesmo com a presença do referido membro mas na condição de este apresentar as desculpas que são devidas).

Com os melhores cumprimentos,


Luís Sottomaior Braga
Director do Agrupamento de Escolas de Darque